

## APRESENTAÇÃO

O dossiê *Estado, Sociedade e Instituições no Brasil dos séculos XIX e XX*, publicado neste mais recente número da *Revista Historiador*, oferece uma reflexão ampla e diversificada sobre as relações entre sociedade e Estado, investigando as continuidades e rupturas que moldaram a formação social e institucional do país. Os artigos reunidos exploram dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, revelando as complexidades dos períodos analisados e contribuindo para diálogos historiográficos que superam abordagens convencionais.

A capa deste volume apresenta uma ilustração do livro *Brazil and the Brazilians - portrayed in historical and descriptive sketches* (1857), de Daniel P. Kidder e James C. Fletcher. Reconhecida por suas descrições do Brasil oitocentista, a obra não apenas documenta paisagens e personagens do período, mas também lança luz sobre representações culturais e institucionais que ajudam a compreender a formação de identidades nacionais. A escolha dessa imagem reflete o objetivo do dossiê de conectar materialidades e discursos que moldaram o Brasil ao longo de sua história.

Entre os espaços emblemáticos que ilustram essas interações, destaca-se o antigo Hotel Pharoux, localizado na Praça Quinze, no Rio de Janeiro. Esse local, que foi um ponto de encontro social e diplomático, encapsula dinâmicas sociais e políticas, representando tanto a continuidade quanto a transformação nas relações entre indivíduos, grupos sociais e o Estado. Após encerrar suas atividades, suas instalações abrigaram outras instituições até ser demolido para dar lugar a uma avenida. Esse percurso simboliza como as materialidades e os usos dos espaços podem refletir as dinâmicas sociais e políticas que marcaram a trajetória do Brasil, frequentemente mediadas por lugares e personagens emblemáticos que ajudam a compreender a complexidade das relações sociais no tempo.

Os artigos que abrem o dossiê exploram, sob diferentes perspectivas, as relações entre Estado, sociedade e instituições no Brasil do século XIX, contribuindo para um entendimento mais plural da história social, política e institucional do país. Ao analisarem a Imprensa Régia, a imprensa periódica, as ferrovias e os clubes abolicionistas, esses textos evidenciam como a interação entre materialidades — mesmo as intangíveis — e práticas sociais ajudou a moldar as dinâmicas do período, revelando tanto a fluidez quanto a resistência das instituições.

Outros textos avançam para a transição entre os séculos XIX e XX, com ênfase em memórias coletivas, práticas culturais e tensões sociais como lentes interpretativas para compreender mudanças e continuidades. Eles abordam, por exemplo, a inserção de cinemas em Pirapora (MG) como espaços de modernidade, os discursos de Gustavo

Barroso que conectam patrimônio cultural e modernidade escravista, e as narrativas orais de Pedro Braga, que preservam memórias da resistência e do sofrimento dos escravizados. Tais abordagens revelam a plasticidade das relações entre tradição e modernidade e a resiliência das comunidades diante das transformações sociais.

Por fim, os últimos artigos ampliam a análise para a segunda metade do século XX, com foco nas culturas políticas e discursivas que moldaram o Brasil em momentos decisivos de manutenção ou restauração da ordem democrática. Seja na investigação sobre os investimentos diplomáticos norte-americanos em práticas editoriais no Brasil, seja na análise dos documentos sensíveis produzidos durante a ditadura militar, esses textos mostram como os discursos foram utilizados tanto como ferramentas de poder quanto como meios de ressignificação histórica.

Ao reunir perspectivas tão diversas e complementares, este dossiê busca incentivar novas investigações sobre as relações entre Estado, sociedade e instituições no Brasil. Desejamos a todos os leitores uma leitura proveitosa e desafiadora, que os convide a refletir sobre as complexidades do passado e suas conexões com o presente, explorando perspectivas locais, transnacionais e globais.

Com os melhores cumprimentos,  
Mateus Rezende de Andrade e Jônatas Marques Caratti

28 de Dezembro de 2024.